

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA REFLEXÃO A LUZ DO PENSAMENTO DE PAULO FREIRE

Josuel de Souza Ferreira¹

Fernando Campos Barbosa²

RESUMO

Este texto aborda as contribuições de Paulo Freire (1921-1997) para a formação na Educação de Jovens e Adultos (EJA) conforme a prática pedagógica ou metodológica ocorrida em sala de aula. Assim, o nosso objetivo geral é analisar a formação da Educação de Jovens e Adultos quanto a sua prática pedagógica ou metodológica utilizadas pelos educadores ocorridas dentro do espaço escolar. Nesse requisito, formula-se a seguinte questão problema: qual a prática pedagógica ou metodológica utilizadas pelos educadores na formação dos indivíduos na EJA? A metodologia da EJA ganha a centralidade como categoria de análise e de como atividade formadora dos jovens e adultos. Foi escolhido como caminho para coleta de informações a pesquisa bibliográfica, por leituras de livros, artigos e revistas científicas de autores renomados como: Cavalcante (2016), Paulo Freire (2020), Hannah Arendt (2021) e Dickmann e Dickmann (2019). A

¹ Mestrando do Programa de Pós-graduação em Educação pelo Departamento de Pós-graduação e Pesquisa da Logos University International (LUI). Especialista em MBA em Gestão Escolar pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ) da Universidade de São Paulo (USP). Especialização em Ensino de Filosofia no Ensino Médio pela Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Universidade Candido Mendes (UCAM). Graduando em Licenciatura Interdisciplinar em Artes pelo Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Graduando em Bacharelado em Psicopedagogia pelo Centro Universitário Cidade Verde (UNICV). Graduação em Licenciatura em Sociologia e Licenciatura em Filosofia pela Escola Superior de Educação (ESE) do Centro Universitário Internacional (UNINTER). Graduado em Licenciatura em Letras pela Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC). E-mail: unilogos.souza@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3284405629436604>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1509-7637> [Autor].

² Doutor em Letras Humanas (Logos University International, UniLogos), Doutorando em Saúde, Mestre em Educação pela Logos University International, Mestre em Educação e Tecnologias pela European International University (EIU – Paris); Formação em Medicina, com especialização em Geriatria e Gerontologia, Homeopata, Pós Graduado em Psicanálise pela FACMED, Titulado pela Associação Médica Brasileira. Aprimoramento em Medicina Integrativa e Psicoterapia. Atividades profissionais - Diretor Médico Operacional; Coordenador para desenvolvimento de metodologias integrativas e neurociência no sistema de saúde. Pesquisador na área de fitoterápicos/suplementos e na área de metodologia, ensino e inovação. E-mail: fernando.integratividade@hotmail.com [CoAutor – Docente]

prática metodológica ou pedagógica precisa atingir sua plenitude precisa ser vista como algo eficiente e eficaz, atendendo as necessidades dos jovens e adultos. Neste diapasão, a formação dos jovens e adultos acaba-se tornando mais inclusiva e equitativa em uma sociedade capitalista na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Paulo Freire. Formação continuada. Educadores. Educandos.

ABSTRACT

This text approaches the contributions of Paulo Freire (1921-1997) to the formation in the Education of Youths and Adults (EJA) according to the pedagogical or methodological practice that took place in the classroom. Thus, our general objective is to analyze the formation of Youth and Adult Education regarding its pedagogical or methodological practice used by educators that took place within the school space. In this requirement, the following problem question is formulated: what is the pedagogical or methodological practice used by educators in the training of individuals in EJA? The EJA methodology gains centrality as a category of analysis and as a training activity for young people and adults. Bibliographic research was chosen to collect information, by reading books, articles and scientific journals by renowned authors such as: Cavalcante (2016), Paulo Freire (2020), Hannah Arendt (2021) and Dickmann and Dickmann (2019). The methodological or pedagogical practice needs to reach its fullness, it needs to be seen as something efficient and effective, meeting the needs of young people and adults. In this vein, the training of young people and adults ends up becoming more inclusive and equitable in a capitalist society in contemporary society.

Keywords: Paulo Freire. Continued education. Educators. Educators.

1 INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, debatemos sobre a Educação de Jovens e Adultos fazendo uma reflexão a luz do pensamento de Paulo Freire (1921-1997). O presente texto aborda as contribuições desse autor Paulo Reglus Neves Freire foi um escritor, professor e filósofo brasileiro. Ele é um dos maiores educadores e considerado um dos pensadores mais notáveis na história da pedagogia no mundo. Freire, também foi influenciador do movimento chamado pedagogia crítica dentro da sociedade educacional. Dentro desse contexto, Paulo Freire também é considerado o Patrono da Educação Brasileira.

Diante desse contexto, o presente tema justifica-se devido a formação na Educação de Jovens e Adultos (EJA) fazendo uma reflexão a luz do pensamento de Freire de acordo com a prática e a teorização das questões educacionais do nosso Brasil, que não são fáceis principalmente para esse tipo de educação aconteça de verdade. Nesse sentido, a educação brasileira é norteada sobre a prática pedagógica ocorrida no espaço escolar, pois, não há metodologias se não houver estudantes dentro das instituições de ensino. As metodologias são usadas dentro do espaço escolar para dar aos indivíduos o acesso as formas de ensino e de aprendizagem dentro da atual sociedade.

Nesse requisito, podemos imaginar que a Educação de Jovens e Adultos surgia em meio as revoluções de uma classe trabalhadora, que viam a necessidade de conhecer seus direitos, conforme determina a Constituição Federal 88, no “[...] Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 2022, p. 170).

Nesse cenário, formula-se a seguinte questão problema: *qual a prática pedagógica e metodológica utilizadas pelos educadores na formação dos indivíduos na Educação de Jovens e Adultos?*

A metodológica da Educação de Jovens e Adultos ganha a centralidade como categoria de análise e de como atividade formadora dos jovens e adultos. A metodologia desse trabalho foi feita através de uma pesquisa bibliográfica sistemática, através de leituras de livros, artigos e revistas científicas de autores renomados como: Cavalcante (2016), Paulo Freire (2020), Hannah Arendt (2021) e Dickmann e Dickmann (2019) entre outros.

Nesse caminho, o objetivo geral é analisar a formação na Educação de Jovens e Adultos quanto a sua prática pedagógica e metodológica utilizadas pelos educadores ocorridas dentro do espaço escolar. A partir desse objetivo principal nós utilizamos mais dois objetivos específicos que são: I. identificar a formação do professor para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e II. analisar a prática pedagógica dentro do contexto escolar. Espera-se que as duas metas sejam relevantes para alcançarmos a questão problema desse texto.

Enfim, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que vem tornando-se cada vez mais democrática e aberta aos indivíduos maiores

de idade que não concluíram o ensino regular na idade certa. Nessa aspectos, notou-se que tratada da metodologia e da prática pedagógica que o educador aplica em sala de aula para que os jovens e adultos obtenham a sua plenitude para que sejam reflexivos críticos no acesso ao aprendizado. Assim, a formação dos jovens e adultos acaba-se tornando mais inclusiva e equitativa em uma sociedade capitalista na contemporaneidade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Na contemporaneidade as reflexões sobre o texto abordam as contribuições de Paulo Freire (1921-1997) para a formação na Educação de Jovens e Adultos (EJA) em plena sociedade pós-moderna. Nesse quesito, os educadores têm a obrigação de estar mantendo a prática pedagógica ou metodológica ocorrida em sala de aula despertando, assim, o gosto dos indivíduos menos favorecidos pelo conhecimento em plena sociedade contemporânea.

Nessa perspectiva, Cardoso e Cavalcante (2016, p. 159) a “[...] Educação de Jovens e Adultos como um mecanismo que viabiliza a reinserção de pessoas excluídas precocemente da escola, contribuindo na efetivação da cidadania” e conquista de uma educação libertadora. Nesse olhar, o “[...] processo de consolidação da Educação de Jovens e Adultos como processo de inclusão e promoção de cidadania, destacando um recorte histórico de alcance mobilizador nesse sentido” (CARDOSO; CAVALCANTE, 2016, p. 159).

Nesse cenário, Paulo Freire (2021), enfatiza o quanto é importante a educação desses indivíduos, além de levá-los a fazê-los uma reflexão crítica sobre a vida e o mundo que os cerca. A educação é a salvação dos menos favorecidos e oprimidos de uma sociedade capitalista. Sabemos que a Educação Popular é uma educação que libertadora e torna-se os indivíduos em seres autônomos e capazes de ser críticos e reflexivos sobre uma sociedade que mantém em seu sistema a opressão dos sujeitos menos favorecidos.

Dickmann e Dickmann (2019, p. 118) falam:

[...] Educação Popular é sinônimo de Educação Libertadora. E a liberdade é a busca dos oprimidos e oprimidas, que são o povo, por isso sua educação não pode mais ser aquelas que acredita que as pessoas são recipientes onde se deposita o conhecimento escolhido longe de sua vida e de sua realidade. Por ser libertadora a educação precisa brotar do chão onde pisa os oprimidos e oprimidas e expressar as características desse

povo sofrido que anseia por liberdade. A educação popular ganhou esta nomenclatura no seio dos movimentos sociais que perceberam que a escola estava reproduzindo ensinamentos que aprisionavam cada vez mais os pobres, expulsando os das escolas, taxando-os de menores carentes ou crianças problemas. Os grupos populares representam a resistência a esse tipo de educação e, mais tarde, sua superação, através de métodos que transformam e tentavam reverter esta lógica excludente.

Ainda segundo os autores, falam que a:

[...] cultura popular, lutar contra os métodos que a sufocava e intimidava, [...] **como** novas formas de educar que não domesticam ou excluem os educandos e educandas. Reinventava a escola, como afirma freire, não havendo mais alunos silenciados ou expulsos e nem gestos sufocados. Para tanto foi preciso instrumentalizar esta nova educação com o diálogo. Freire insiste incansavelmente neste elemento humanizador. O grande desafio da educação popular e, portanto, construir e conteúdos onde a cultura popular possa dialogar com os (conhecimentos acumulados nos livros entendido como cultura letrada), de forma que não se excluam, mas se completem. Isso já vem sendo feito em vários espaços escolares que refizeram seus conteúdos para que houvesse esse diálogo entre as duas formas de compreensão cultural. Os movimentos sociais são também adeptos desta metodologia Educação Popular para que seus momentos de formação e capacitação onde se reúnem com seus grupos a fim de elaborarem novos conhecimentos que fazem com que educadores e educandos problematizem a realidade e intervenham nela. Esta é uma das finalidades da Educação Popular, aprender e ensinar, criticar e conscientizar os educandos e educandas e os educadores e educadoras (DICKMANN; DICKMANN, 2019, p. 119).

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), vem como o caminho de libertação desses sujeitos que precisam de uma formação crítica e reflexiva. Todo esse processo, depende das práticas metodológicas dos educadores que são as molas propulsoras desse novo sistema educacional, que vêm as mudanças como necessárias. Mas, isso só será possível se os educadores e os educandos forem mais incisivos na aplicação das políticas públicas que atendam a esse sistema da Educação Popular na sociedade pós-moderna.

Nesse caminho, o “[...] conceito de Educação de Adultos vai se movendo na direção a educação popular na medida em que a realidade começa a fazer algumas exigências à sensibilidade e à competência científica dos educadores e das educadoras”. (FREIRE, 2021, p. 33). Essas competências só vão desenvolver-se a partir das políticas públicas voltadas para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), começarem a funcionar de verdade. As políticas públicas é um meio pelo qual podemos exigir melhoras para a educação popular que sempre foi um movimento de luta em plena sociedade contemporânea.

Paulo Freire (2021, p. 33-34):

[...] uma dessas exigências tem que ver com a compreensão crítica dos educadores do que vem ocorrendo na cotidianidade do meio popular. Não a educadoras e educadores pensar apenas os procedimentos didáticos e os conteúdos a serem ensinados aos grupos populares. O próprio conteúdo a serem ensinados não podem ser totalmente estranhos aquela cotidianidade. O que acontece, no meio popular, nas periferias das cidades, nos campos — trabalhadores urbanos e rurais resumindo-se para rezar ou para discutir seus direitos —, nada pode escapar à curiosidade arguta dos educadores envolvidos na prática da Educação Popular. A educação de Adultos, virando Educação Popular, se tornou, mais abrangente. Nessa perspectiva, certos programas como alfabetização, educação de base em profissionalização ou em saúde primária são apenas uma parte do trabalho mais amplo que se surge quando se fala em Educação Popular.

Ainda segundo o mesmo autor, diz que:

[...] educadores e grupos populares descobriram que a Educação Popular e sobretudo o processo permanente de refletir a militâncias; refletir, portanto, a sua capacidade de mobilizar em direção a objetivos próprios. A prática educativa, reconhecendo-se como prática política, se recusa a deixar-se aprisionar estreiteza burocrática de procedimentos escolarizastes. Lidando com o processo de conhecer, a prática educativa é tão interessada em possibilitar o ensino de conteúdos às pessoas quanto em sua conscientização. Neste sentido, a Educação Popular, de corte progressista, democrático, surpreende o que chamei, na pedagogia do oprimido, (educação bancária), tenta o esforço necessário de ter no educando um sujeito cognoscente, que, por isso mesmo, se assume como um sujeito em busca de, e não com a pura incidência de ação do educador (FREIRE, 2021, p. 34).

Dessa forma, conhecer as práticas educativa é essencial para que os indivíduos tenham nas suas vivências o conhecimento perante a sua própria conscientização como eixo formador. Nesse campo, as contribuições de Paulo Freire para a formação na Educação de Jovens e Adultos (EJA) de acordo com a prática pedagógica ocorrida em sala de aula dar-se por meio da reflexão crítica dos educadores que precisam articular-se e rever-se em torno das políticas públicas para que elas consigam garantir o mínimo para que esse tipo de educação funcione em plena sociedade contemporânea.

Na garantia desse mínimo, a alfabetização de Jovens e Adultos foi criada para atender os indivíduos que não tiveram acesso a escola no tempo e idade regular. Cordioli (2011, p. 225) fala ainda que a “[...] EJA deve ser gratuita quando ofertada em instituições escolares públicas, e tem como finalidade a garantia de oportunidades educacionais apropriadas”. Segundo o autor o EJA tem por

finalidade adequar-se “[...] as características dos estudantes, e suas respectivas condições de vida e trabalho” (CORDIOLLI, 2011, p. 225).

Silva (2020, p. 41) retrata-se que “[...] a garantia dos direitos dos jovens e adultos são reconhecidos e a sociedade brasileira precisa continuar reivindicando e lutando para que não só esses direitos”. Nesse cenário, esses direitos são fundamentais para a sobrevivência dos indivíduos e que possuem ligação com a efetivação do direito a educação básica. O direito a uma educação de qualidade equitativa são direitos indissociáveis. A EJA é uma dessas políticas públicas que garante aos sujeitos o mínimo de dignidade possível (SILVA, 2020).

Segundo Andrade (2016, p. 29-30) diz que a:

[...] luta pela garantia do direito à educação destinada aos jovens e adultos é, pois, um processo constante e se configura como uma necessidade de resgate de um direito consagrado na Constituição Federal, podendo continuar numa situação de desfavorecimento. Promover propostas político-pedagógicas que contemplem esse segmento, abrangendo saúde, geração de emprego e renda, dentre outras, é promover possibilidades de novas conquistas para esse público, contribuindo, assim, para redução dos drásticos índices de evasão.

De acordo como Silva (2020, p. 41-42):

[...] o processo de criação de novas propostas para a população que é atendida por essas políticas públicas implementadas pelos sistemas governamentais brasileiros contribui para que a população obtenha melhoria na qualidade de vida. A EJA é uma das políticas públicas que têm como finalidade dar suporte a quem não teve uma educação regular. Muitos desses indivíduos deixaram a educação escolar devido a problemas familiares, a criminalidade, entre outros fatores que intensificam essa situação. Pode-se afirmar que esses fenômenos que levam os indivíduos ao fracasso da educação regular é o mesmo motivo que os leva ao fracasso na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Há uma relação direta que envolve questões socioeconômicas e culturais, reflexo da era moderna, globalizada, em que esses jovens e adultos vivem. Sabe-se que o conhecimento é considerado como a mola propulsora que impulsiona cada um dos sujeitos a conquistar a sua autonomia, trazendo progressos ao país [...].

De acordo com a autora “[...] o conhecimento é algo construído na vivência experienciada pelos estudantes e pelos professores do EJA, isto é extremamente importante, pois as práticas pedagógicas têm que ser revistas e discutidas” (SILVA, 2020, p. 42). Dentro dessa proposta, a formação na Educação de Jovens e Adultos quanto a sua prática pedagógica utilizadas pelos educadores ocorridas dentro do espaço escolar. Nessa tomada de decisões, a prática pedagógica dentro do

contexto escolar acaba dando resultados positivos. Silva (2020, p. 42) nos diz que “[...] a formação de professores para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é essencial para o desenvolvimento dos alunos”.

Nesse contexto, analisamos que a formação da Educação de Jovens e Adultos quanto a sua prática pedagógica são utilizadas pelos educadores ocorridas dentro do espaço escolar e que acabam aproveitando aquela que dá mais resultado de acordo com a formação do educador. Segundo Silva (2020, p. 42) “[...] o debate que envolve a formação dos educadores da Educação de Jovens e Adultos (EJA) não é recente”. Há muitos anos que debatemos a qualificação e a formação de profissionais que sejam gabaritados na educação de jovens e adultos para que possam dar aos indivíduos uma formação condizente com o que preconiza a nossa Constituição Federal 88.

Silva (2020, p. 42) fala ainda que:

[...] nas últimas décadas, o foco principal é a formação profissional do educador que atua na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Sabido disso, a profissionalização dos professores da EJA vem se tornando cada vez mais reverenciada nas práticas educativas pedagógicas. Discussões teóricas acerca da área de formação profissional de cada indivíduo Soares e Pedroso (2016). Segundo Soares e Pedroso (2016), “buscando compreender a constituição desse rico campo e seus embates na realidade brasileira”. Neste trecho busca a reflexão de algumas questões que emergiram de pesquisas sobre a formação profissional dos professores da EJA. Ao analisar esses fatores, os professores precisam ser mais críticos e precisam estar preparados para atuar na Educação de Jovens e Adultos (EJA). As dificuldades de todos os professores da EJA que atuam no setor público são notórias. Essas dificuldades estariam relacionadas à superação da discussão de quais seriam as bases teóricas e metodológicas necessárias para a formação dos professores da EJA Soares e Pedroso (2016). Nessa trajetória de construção do saber, os professores da Educação de Jovens e Adultos socializam os seus conhecimentos perante os seus alunos. É preciso que os professores sejam mais críticos e reflexivos, para a difusão de valores que se baseiem numa estrutura ética e transformadora da educação como um todo, causando reflexos positivos também na modalidade da Educação dos Jovens e Adultos (EJA). A Educação de Jovens e Adultos (EJA) está aberta a novos caminhos e sujeitos. Diante desse cenário, a formação do professor da EJA é indispensável, pois os educadores precisam construir conhecimentos.

Segundo as autoras Brustolin e Luchese (2013, p. 18):

[...] a Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui um tempo espaço de múltiplas aprendizagens, no qual os sujeitos do processo – educandos e educadores – constroem conhecimentos a partir do conhecimento acumulado historicamente pela humanidade. A EJA, consciente da singularidade dos educandos que a constituem, privilegia a experiência de vida dos jovens e adultos, cujo percurso quase sempre é marcado por

inteligentes estratégias construídas a partir dos desafios que marcam a vida desses sujeitos que, mais que alunos, são verdadeiros mestres na arte de ser e de viver. Como a academia saberá de suas densas e intensas histórias, se não os interrogar? Como conhecer seus criativos percursos de sobrevivência, se não os ouvir? Como proporcionar um tempo-espaco escolar significativo, se não nos constituirmos aprendentes desses jovens e adultos que, por tão pouco tempo, frequentaram a escola? A investigação, cuja verdade não se enclausura em apenas em um dos sujeitos (professor-aluno), mas antes e, sobretudo, na relação de ambos, responde aos desafios de conhecer a realidade da EJA, pois ela poderá captar a multiplicidade de conhecimento e dos saberes que os alunos trazem: fazeres, subjetividades, conceitos e motivações.

Nesse requisito, a construção do conhecimento dar-se na troca de experiências entre professores e alunos. Isso só pode-se desenvolver-se na troca de informações mediadas pelos professores que apresentam para os indivíduos os novos conhecimentos e os alunos novos conhecimentos do sensu comum. Essa troca de informações dá os sujeitos a capacidade de conhecer a si mesmo e os outros que estão a sua volta, podendo assim, ser mais crítico e reflexivo perante os assuntos que o rodeia durante a sua vida.

Com isso, os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), vão sentir mais livres, libertos e autônomos diante de uma sociedade capitalista como a nossa que tenta nos impor e enquadrar em seu sistema financeiro, onde a ordem é comprar. A Educação de Jovens e Adultos é o movimento de liberdade e autonomia para os sujeitos da Educação Popular, que deixa apenas ser mais um sujeito e passa a ser um indivíduo conhecedor dos direitos e deveres. Os sujeitos devem-se sentir livres, libertos e pleno da sua autonomia conquistada pelo saber, e no saber desvencilhar o mundo que os cerca constantemente.

Hannah Arendt (2022, p. 224) diz que:

[...] o campo em que a liberdade sempre foi conhecida, não como um problema, é claro, mas como um fato da vida cotidiana, é o âmbito da política. E mesmo hoje em dia, quer o saibamos ou não, ao falarmos do problema da liberdade, devemos ter sempre em mente o problema da política e o fato de o homem ter o dom da ação; pois ação política, entre todas as capacidades e potencialidades vida humana, são as únicas coisas que não poderíamos quer conceber sem ao menos admitir a existência da liberdade é difícil tocar em um problema político particular sem implícita ou explicitamente, tocar em um problema de liberdade humana. Além disso, a liberdade não é apenas um dos inúmeros problemas e fenômenos da esfera política propriamente dita, tais como a justiça, o poder ou a igualdade; à liberdade, que só raramente — em épocas de crise ou de revolução — se torna o alvo direto da ação política, é na verdade o motivo por que os homens convivem politicamente organizados. Sem ela, a vida política como tal seria destituída de significado. A [...] política é a liberdade, e seu domínio de experiência é a ação. A liberdade que admitimos como instaurada em toda teoria política

e que mesmo os que louvam a tirania precisam levar em conta é o próprio oposto da “liberdade interior”, o espaço íntimo no qual os homens podem fugir à coerção externa e sentir-se livres.

É preciso fazer com que os seres humanos se sintam livres de uma sociedade opressora, e a educação é a única opção de liberdade. Segundo Paulo Freire (2021) ninguém ensina ninguém, porque a educação se constrói juntos entre professores e alunos. Construindo uma educação que liberta dando ares de uma nova sociedade livre e autônoma. A Educação de Jovens e Adultos devem educar para a liberdade, onde a Educação Popular ganha novos respaldos significantes para acabarem com o analfabetismo no Brasil, além do mais, reconhecimentos dos seus direitos e deveres. Deveres esses os quais são empurrados ladeira abaixo aos cidadãos menos favorecidos. Nessa perspectiva, a educação vem trazer para a vida desses sujeitos a liberdade e autonomia.

Segundo Paulo Freire (2021, p. 103):

[...] a liberdade se perverte em licença em autoridade em autoritarismo, ouvi de um dos participantes que, ao falar dos limites à liberdade, eu estava repetindo a cantilena que caracterizava O discurso de professor seu, reconhecidamente reacionário, durante o regime militar. Para o meu interlocutor, à liberdade estava acima de qualquer limite. Para mim, não, exatamente porque aposto nela, porque sei que, sem ela, a existência só tem valor e sentido na luta em favor dela. A liberdade sem limite é tão negada quanto a liberdade asfixiada ou castrada. O grande problema que se coloca ao educador ou à educadora de opção democrática é como trabalhar no sentido de fazer possível que a necessidade do limite seja assumida eticamente pela liberdade. Quanto mais criticamente a liberdade assuma o limite necessário tanto mais autoridade a tem, eticamente falando, para continuar lutando em seu nome. Gostaria uma vez mais de deixar bem expresso o quanto aposto na liberdade, o quanto me parece fundamental que ela se exercite assumindo decisões. Foi isso, pelo menos, o que marcou a minha experiência de filho de irmão, de aluno, de professor, de marido, de pai e de cidadão. À liberdade amadurece no confronto com outras liberdades, na defesa de seus direitos em face da autoridade pais, do professor, do Estado. Nesse cenário, é claro que nem sempre liberdade do adolescente faz a melhor decisão com relação a seu amanhã.

Concordo como Freire, quando fala que a liberdade sem limites e negada dos seus direitos são sufocados, sem dá direitos a esses indivíduos. O professor e o aluno não devem limitar-se aos anseios da minoria, que querem calar-se a maioria. A liberdade dar-se aos sujeitos a autonomia quando ele luta em defesa dos seus direitos. A educação é uma liberdade que não concebe nenhuma ideologia dominante da classe trabalhadora do nosso país. Segundo Caporalini

(1991) a maioria desses indivíduos que se matriculam nas instituições escolares noturnas não conseguem chegar até o final do ano letivo.

Paiva (1987, p. 23) que:

[...] a importância da educação como instrumento ideológico poderoso é muito clara tanto para os que os detêm quanto para aqueles que pretendem disputá-lo. A diferença quanto à possibilidade de sua utilização reside no fato de que os detentores do poder político se encarregam de determinar a política educacional a ser seguida, os programas a serem promovidos ou estimulados e o seu conteúdo ideológico. Nessa perspectiva, para os que disputam o poder, a educação é um instrumento somente quando as contradições dos sistemas, as crises o clima de efervescência ideológica chegou a um ponto em que os programas educacionais podem ser controlados por aqueles que se opõem a ordem vigente.

Nessa fala da autora, expõe o que acontece em uma sociedade ideologizada em que a educação se torna um instrumento ao qual os sistemas opressores das classes dos menos favorecidos. Os sujeitos menos favorecidos são aqueles que tentarão calar-se porque não vão e não estão contra a ordem vigente na sociedade contemporânea. Nesse caminho, a prática pedagógica deve ser utilizada pelos educadores na formação dos indivíduos na Educação de Jovens e Adultos, formando homem capazes de lutar pelos seus direitos, os quais estão vigentes em plena sociedade pós-moderna.

Nesse quesito, a centralidade da EJA é por estar na categoria de análise de atividade formadora dos jovens e adultos. A prática pedagógica nesse trabalho foi feita através de uma pesquisa sistemática, por leituras de livros, artigos e revistas científicas de autores renomados para podermos desvencilhar dos fatos.

Nesses parâmetros, notou-se que tratada da prática pedagógica que o professor aplica em sala de aula para que os jovens e adultos obtenham a sua plenitude em seus aprendizados. Outro ponto importantíssimo, é a formação dos jovens e adultos acaba-se tornando mais inclusiva e equitativa em uma sociedade capitalista, onde os menos favorecidos sejam ouvidos e tenham falas contundentes em plena sociedade contemporânea.

CONCLUSÕES FINAIS

Nas conclusões finais desse texto que aborda as contribuições de Paulo Freire, para a formação na Educação de Jovens e Adultos de acordo com a prática

pedagógica e metodológica ocorrida no espaço escolar. O nosso objetivo geral foi analisar a formação da Educação de Jovens e Adultos quanto a sua prática pedagógica e metodológica utilizadas pelos educadores ocorridas dentro do espaço escolar, pois, ele foi confirmado, utilizando o meio metodológico, onde os autores e professores contribuíram decisivamente.

Nesse requisito, foi formulada uma questão problema a que foi respondida sobre a prática pedagógica e metodológica utilizadas pelos educadores na formação dos indivíduos na Educação de Jovens e Adultos. Nesse caminho, a resposta desse texto foi encontrada a partir de um campo metodológico utilizado para pesquisa desenvolvida para a Educação de Jovens e Adultos, o que acabou-se ganhando centralidade da categoria de análise como atividade formadora dos jovens e adultos nessa sociedade pós-moderna.

Nota-se que tratada da metodologia e da prática pedagógica que o professor aplica em sala de aula para que os jovens e adultos obtenham em sua plenitude em seus ensinamentos/aprendizados da Educação Popular. Nessa premissa, a formação dos jovens e adultos acaba-se tornando mais inclusiva e equitativa em uma sociedade capitalista na sociedade contemporânea.

Nesse quesito, algumas sinalizações podemos fazer ao longo desse texto como, a formação dos educandos da Educação de Jovens e Adultos que buscam o sonho de serem mais livres, libertos e autônomos, pois, a educação é o caminho da liberdade de quaisquer indivíduos que almejam levantar voos nessa sociedade capitalista. Também, sinalizamos aqui a formação dos professores que atuam na EJA como formadores críticos e reflexivos.

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade educacional que depende muito dos educadores que trabalham no dia a dia e ver a deficiência, o abandono e o descaso dos nossos governantes. O Educação de Jovens e Adultos vem passando por transformações sucintas, o que está longe de ser as transformações que devem ser implementadas na Educação Popular.

REFERÊNCIAS

ARENDDT, Hannah (1906-1975). **Entre o Passado e o Futuro**. [Tradução: Mauro W. Barbosa]. São Paulo, SP, Brasil: Editora Perspectiva, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, Brasil: 2018, p. 600.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. – Brasília, DF, Brasil: Supremo Tribunal Federal, Secretaria de Altos Estudos, Pesquisas e Gestão da Informação, 2022.

BRUSTOLIN, R. K.; LUCHESE, T. A. **Cercando o tema: a interdisciplinaridade na EJA e a construção da competência do ler e escrever**. Caxias do Sul, RS, Brasil: Editora UCS, 2013.

CAPORALINI, M. B. S. C. **A transmissão do conhecimento e o ensino noturno**. Campinas, SP, Brasil: Editora Papirus, 1991.

CARDOSO, M. A; CAVALCANTE, E. S. L. Reflexões sobre a Metodologia utilizada na Educação de Jovens e Adultos: Entre o Real e o Ideal. **Revista Lugares de Educação**: v. 6, p. 158-181, 2016.

DICKMANN, Ivo; DICKMANN, Ivanio. **Primeiras Palavras em Paulo Freire**. 3. Edição. – Chapecó, SC, Brasil: Editora Livro Livrologia, 2019.

FREIRE, Paulo (1921-1997). **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 69. Edição: São Paulo, SP, Brasil: Editora Paz e Terra, 2021.

FREIRE, Paulo (1921-1997). **Política e educação**. [organização: Ana Maria de Araújo Freire]. 7. Edição: São Paulo, SP, Brasil: Editora Paz e Terra, 2021.

FREIRE, Paulo, (1921-1997). **Direitos Humanos e educação libertadora: gestão democrática da educação pública na cidade de São Paulo**. [organização e notas de Ana Maria Araújo Freire, Erasto Fortes Mendonça]. 3 Edição. São Paulo, SP, Brasil: Editora Paz e Terra, 2021.

PAIVA, V. P. **Educação Popular e Educação de Adultos**. 5 Edição: São Paulo, SP, Brasil. Edições Loyola: IBRADES, 1987.

SILVA, C. F. **A Evasão na Educação de Jovens e Adultos: Um Estudo na Escola Municipal Neusa Maria Souza Santos nos Períodos de 2012 a 2018**. [Dissertação: Mestrado Acadêmico em Educação]. – FCU – 1. Edição: Orlando, FL, Estados Unidos, v. 1, p. 3-115, 2020.